

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
EEL7051 - Materiais Elétricos

PROJETO PRÁTICO DE MATERIAIS ELÉTRICOS: TERMOPARES

Alunos: Bobão 1

Alunos: Bobão 2

Alunos: Bobão 3

Professor: Rambo

Departamento de Engenharia Elétrica e Eletrônica
Curso de Graduação em Engenharia Eletrônica
Brasil

Conteúdo

1	Introdução Teórica	4
1.1	Utilização	5
1.2	Efeito Seebeck	6
1.2.1	Efeito Peltier	8
1.3	Efeito Thompson	9
1.4	Aplicações	11
1.4.1	Construção	13
1.5	Potência Termoelétrica	14
1.6	Leis Termoelétricas	14
1.7	Simulações	14
1.8	Conclusão	14
1.9	Referências	14

Lista de Figuras

1.1	Termopar Tipo K	5
1.2	Utilização do Termopar tipo K	6
1.3	Efeito Seebeck	6
1.4	Efeito Seebeck para dois condutores dife- rentes	7
1.5	Funcionamento do Efeito Peltier	8

Conteúdo

Capítulo 1

Introdução Teórica

Termopares são dispositivos formados pela junção de dois materiais condutores ou, por vezes, semicondutores, distintos, unidos em uma extremidade e sensíveis à variação de temperatura, expressando esta sensibilidade através de uma diferença de potencial. Possuem larga utilização industrial e em sistemas de instrumentação para aferição de temperatura, sendo o mais conhecido método para este tipo de medição.

Um termopar é também conhecido por sua versatilidade como sensor de temperatura, portanto, normalmente são utilizados em uma ampla gama de aplicações - desde um termopar de uso industrial à um termopar regularmente encontrado em utilitários e aparelhos regulares. Devido à sua vasta gama de modelos e especificações técnicas, é extremamente importante entender a sua estrutura básica, como um termopar funciona, suas escalas para melhor determinar qual é o tipo certo e material do termopar para sua aplicação.



Figura 1.1: Termopar Tipo K

1.1 Utilização

Ao ser aplicada uma diferença de temperatura entre a junção de metais e as extremidades livres, haverá a geração de uma diferença de potencial da ordem de mV (milivolts) entre estas extremidades, da qual pode ser medida por um sistema de aquisição, utilizando-se comumente um multímetro como pode ser observado no esquemático da Figura 1.2.

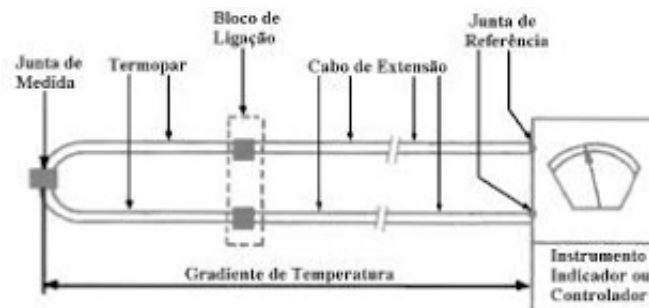


Figura 1.2: Utilização do Termopar tipo K

1.2 Efeito Seebeck

O princípio termoelétrico dos termopares deriva de uma propriedade física dos condutores metálicos, que quando submetidos a um gradiente térmico em suas extremidades: a extremidade mais quente faz com que os elétrons dessa região tenham maior energia cinética e se acumulem no lado mais frio, gerando uma diferença de potencial elétrico entre as extremidades do condutor na ordem de alguns milivolts, como está representado na Figura 1.3.

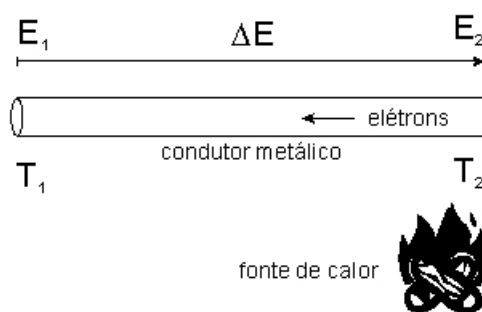


Figura 1.3: Efeito Seebeck

Podemos relacionar a temperatura com a força eletromotriz ΔE medido pelo coeficiente termodinâmico de See-

beck, representado na Equação 1.1.

$$S = \frac{\Delta E}{\Delta T} \quad (1.1)$$

Quando dois condutores metálicos de natureza diferente são acoplados, na presença um gradiente de temperatura, os elétrons de um metal tendem a migrar de um condutor para outro, gerando uma diferença de potencial entre suas extremidades livres, como representado na Figura 1.4, de acordo com com seus coeficientes S , temos que a diferença de potencia gerada por essa diferença segue a Equação 1.2.

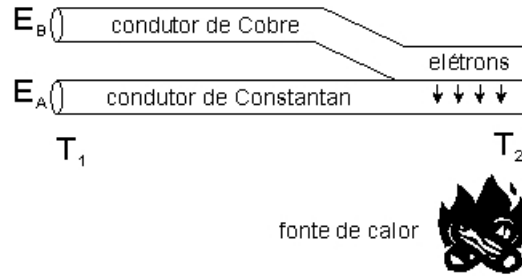


Figura 1.4: Efeito Seebeck para dois condutores diferentes

$$E = \int_{T_1}^{T_2} (S_B(T) - S_A(T)) dT \quad (1.2)$$

Aproximando linearmente, para uma região de temperatura onde os coeficientes possam ser considerados constantes podemos chegar na seguinte simplificação.

$$E = (S_B - S_A) \cdot (T_2 - T_1) \quad (1.3)$$

Podemos inclusive aplicando a equação 1.4, para assim determinar densidade termoelétrica do material.

$$J = \sigma(-\Delta V + E) \quad (1.4)$$

Onde J é a densidade termoelétrica do material e σ a condutividade do meio.

1.2.1 Efeito Peltier

O efeito Peltier se comporta de forma inversa ao efeito Seebeck, pois este efeito consiste na produção de um gradiente de temperatura na junção de dois condutores de materiais diferentes quando submetidos a uma tensão elétrica em circuito fechado, como pode ser observado na Figura 1.5 .

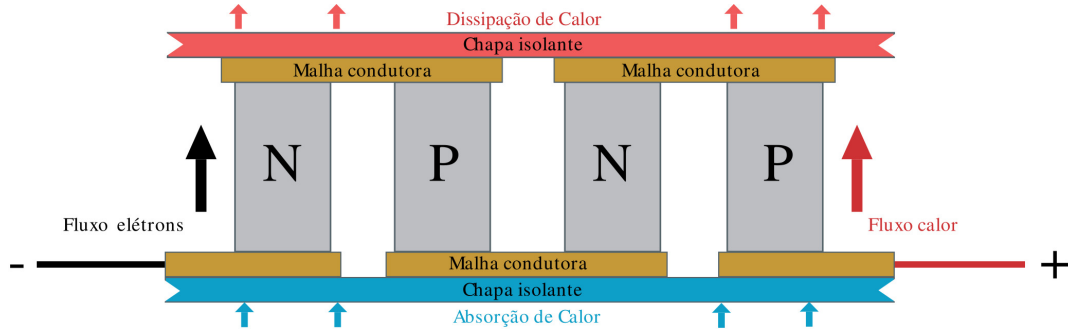


Figura 1.5: Funcionamento do Efeito Peltier

A energia térmica do sistema é proporcional à corrente elétrica que percorre o sistema, sendo possível assim definir o calor associado pelo efeito pela Equação 1.5.

$$Q_p = \Pi \cdot I \quad (1.5)$$

Onde Q_p é o calor associado, Π o coeficiente de Peltier, e I a corrente elétrica gerada pelo sistema. O coeficiente de Peltier esta relacionado com o coeficiente de Seebeck pela Equação 1.6 e pela Equação 1.7.

$$\Pi = T \frac{S}{q} \quad (1.6)$$

$$Q_p = S \cdot I \cdot T \quad (1.7)$$

1.3 Efeito Thompson

O efeito Thompson, descreve a capacidade de uma corrente elétrica passando em um material no qual existe um gradiente de temperatura leva à produção de calor neste material, que atua em conjunto com o Efeito Joule, temos na Equação 1.8 o calor produzido por unidade de volume gerado por uma densidade de corrente \vec{J} .

$$Q = \rho J^2 - \mu_{Th} \vec{J} \cdot \nabla_r T \quad (1.8)$$

Onde ρ é a resistividade do condutor e μ_{Th} o coeficiente de Thompson, podemos identificar a componente do Efeito Joule descrito por ρJ^2 e o segundo termo, o efeito Thompson que muda de sinal dependendo da direção de \vec{J} sendo descritos como efeito positivo/negativo de Thompson para cada situação. E também vale ressaltar que o coeficiente de Thompson esta relacionado com o coeficiente termo-elétrico(S) pela Equação 1.9.

$$S = q \int_0^T \frac{\mu_{Th}}{T} dT \quad (1.9)$$

1.4 Aplicações

Termopares podem ser utilizados em equipamentos via medição de tensão, geralmente utilizando algum aspecto de instrumentação eletrônica. A partir da tensão mensurada, é possível calcular a temperatura utilizando métodos de *look-up table* e interpolação. Com uma interpolação combinando métodos de segundo e terceiro é possível ter um erro mínimo para um bom *range* de temperatura.

É possível, ainda, comprar designs analógicos e digitais de referência para instrumentação de termopares. Um exemplo é o design **TIDA-00468** da *Texas InstrumentsTM*, que oferece sensoramento de -270°C até $+1372^{\circ}\text{C}$ para termopares do tipo K.

A escolha do design é importante, visto que o custo agregado ao sensoramento pode ser até maior que o custo do dispositivo em si, apesar do sensoramento digital ser relativamente barato no presente momento.

Na tabela a seguir é possível ver características de operação de alguns tipos de termopares populares.

Type	Positive Material	Negative Material	Accuracy ¹ Class 2	Range °C (extension)
B	Pt, 30%Rh	Pt, 6% Rh	0.5% 800°C	50 to 1820
E	Ni, 10%Cr	Cu, 45% Ni	0.5% or 1.7°C	-270 to 1000
J	Fe	Cu, 45% Ni	0.75% or 2.2°C	-210 to 1200
K	Ni, 10%Cr	Ni, 2% Al 2% Mn 1% Si	0.75% or 2.2°C	-270 to 1372
N	Ni, 14%Cr 1.5%Si	Ni, 4.5 % Si 0.1% Mg	0.75% or 2.2°C	-270 to 1300
R	Pt, 13%Rh	Pt	0.25% or 1.5°C	-50 to 1768
S	Pt, 10%Rh	Pt	0.25% or 1.5°C	-50 to 1768
T	Cu	Cu, 45% Ni	0.75% or 1.0°C	-270 to 400

Esses dispositivos podem ser divididos em dois grupos principais:

- Nobres: Contém ligas nobres na sua composição, como platina. Geralmente possuem uma temperatura mais alta de operação. Exemplos incluem os tipos R, S e B.
- Base: Mais comuns, geralmente feitos com ligas de níquel em um ou ambos materiais. Exemplos incluem os tipos J, K, T e E. O nome "base" vem do inglês "*base metal*", denotando um metal relativamente barato, oposto aos metais preciosos.

1.4.1 Construção

Tipos de termopares diferentes servem propósitos diferentes. Dentro dos tipos de junções, existem características de operação, e além disso, existem formas de construção que podem ser melhor utilizadas em algum ambiente específico. Questões como vibrações mecânicas, radiação ou operação Ininterrupta são considerações que devem ser realizadas ao escolher o tipo de termopar, e o próprio meio de instrumentação.

Quatro tipos de construção do dispositivo em si podem ser encontradas:

- Aterrados: Os dois materiais são soldados juntamente com o invólucro. Permite respostas relativamente

rápidas, porém pode apresentar um mau desempenho em aplicações com muita interferência eletromagnética.

- Não aterrados comum: Os dois materiais são isolados do invólucro por algum tipo de material. Mais estável que o Aterrado, porém tem um tempo de resposta significativamente mais lento.
- Expostos: A junção é totalmente exposta, sem invólucro. Melhor tempo de resposta, porém é extremamente susceptível a corrosão.

1.5 Potência Termoelétrica

1.6 Leis Termoelétricas

Relações eletromagnéticas

1.7 Simulações

Simulações em Python —

1.8 Conclusão

1.9 Referências